



REQUERIMENTO Nº 1952

“Requer seja efetuada a transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa Municipal da matéria dos Jornalistas João Pedro Pitombo e Valdo Cruz intitulada: “Dilma classifica como ‘fascistas’ ações de ‘black blocs’ em protestos” ,publicada no Jornal Folha de São Paulo , edição de 02 de novembro de 2013.”

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O Vereador Evaldo Lima, (PCdoB), vem, à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, do artigo supracitado (em anexo), publicada pelo Folha de São Paulo na edição do dia 02/11/2013.

Departamento Legislativo, 01 de NOVEMBRO de 2013

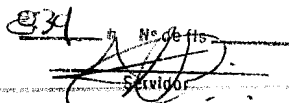
F - E Q F -

Vereador Evaldo Lima

PCdoB

DEPTO. LEGISLATIVO  
RECEBIDO

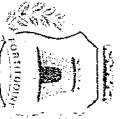
04 NOV. 2013

  
Nº de fls. \_\_\_\_\_  
SERVIDOR

Câmara Municipal de Fortaleza

Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Bairro Patriolino Ribeiro – Fortaleza-CE – CEP 60.810-460

Galeria Patricia Saboya: Gabinete 11 – Fone (85) 3444.8301 – E-mail: mandatoevaldolima@gmail.com



# Dilma classifica como 'fascistas' ações de 'black blocs' em protestos

Presidente defendeu ação unificada entre os três Poderes contra as manifestações violentas

**Escalada de críticas da presidente a mascarados começou após ataque a coronel da PM em São Paulo**

**JOÃO PEDRO PITOMBO**

DE SALVADOR

**VALDO CRUZ**

DE BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff subiu mais uma vez o tom e qualificou de "fascista" a série de ações violentas que tem ocorrido em manifestações por todo o país.

Dilma defendeu ontem uma ação unificada entre Executivo, Legislativo e Judiciário para combater ações de vandalismo em protestos, como as que têm sido protagonizadas pelos "black blocs".

"Somos a favor de manifestações pacíficas. Mas deve-

mos repudiar integralmente o uso da violência nessas manifestações. Não podemos aceitar pessoas tampando o rosto, destruindo o patrimônio público e machucando os outros. Essas pessoas não são democráticas", afirmou.

As declarações foram dadas a duas rádios de Salvador, onde presidente desembarcou na manhã de ontem.

Dilma destacou a reunião realizada anteontem entre o ministro José Eduardo Cardozo (Justiça) e os secretários de Segurança de São Paulo, Fernando Grella, e do Rio, José Mariano Beltrame, para definir uma atuação conjunta no combate ao vandalismo.

"Foi um primeiro encontro em que se definiram ações coordenadas entre as polícias. Entendo que as ações de vandalismo devem ser coibidas por todos os Poderes", disse.

A escalada de críticas da

presidente às ações de grupos violentos em protestos foi decidida depois das agressões de mascarados a um coronel da PM em São Paulo, no dia 26.

Na quarta, após o ministro Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral da Presidência), defender o diálogo com os "black blocs", a presidente disse que a ação violenta dos manifestantes é "uma barbárie".

## RESPONSABILIDADE

Após o ataque ao coronel, somado às cenas de violência na zona norte de São Paulo, Dilma e Cardozo avaliaram que era preciso "intensificar as críticas" e agir numa esfera que, legalmente, é mais de responsabilidade dos Estados.

Daí a decisão do ministro de convidar os secretários de Segurança para a reunião.

O governo sabe que a iniciativa traz o risco de atrair para o Palácio do Planalto crí-

ticas e responsabilidades de uma área sob esfera estadual, mas isso acabaria acontecendo mais cedo ou mais tarde caso nada fosse feito.

Na avaliação de assessores, a população acaba sem-

pre responsabilizando o governo federal em temas relacionados à falta de segurança no país. As pesquisas mostram essa tendência.

O momento, segundo assessores presidenciais, é de agir e condenar de forma veemente as ações de grupos que praticam vandalismo.

O Planalto vinha sendo criticado por aliados por não adotar posição mais dura em relação à ação dos "black blocs", que pregam o dano ao patrimônio como protesto.

Nesta linha, assessores diretos da presidente não gostaram das declarações do ministro Carvalho.

O ministro foi criticado sob o argumento de que não é possível defender negociação com um grupo clandestino, que se esconde atrás de máscaras e defende abertamente a violência como uma forma de protesto no país.

**“Somos a favor de manifestações pacíficas. Mas devemos repudiar integralmente o uso da violência nessas manifestações. Não podemos aceitar pessoas tampando o rosto, destruindo o patrimônio público e machucando os outros”**

**DILMA ROUSSEFF,**  
presidente

